

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Guarabira**

**INSTITUTO FEDERAL DA
PARAÍBA CAMPUS
GUARABIRA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL**

**DAMIANA CELESTINO DOS
SANTOS**

**Gestão de um empreendimento de economia solidária situado na cidade de
Guarabira-PB**

GUARABIRA PB, 18/11/2019

DAMIANA CELESTINO DOS
SANTOS

**Gestão de um empreendimento de economia solidária situado na cidade de
Guarabira-PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial do Instituto Federal da Paraíba – Campus Guarabira, como requisito obrigatório para a obtenção do título de tecnólogo em Gestão Comercial.

Orientador(a): Rômulo Amorim

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO IFPB - GUARABIRA

S237g

Santos, Damiana Celestino dos

Gestão de um empreendimento de economia solidária situado na cidade de Guarabira - PB / Damiana Celestino dos Santos. – Guarabira, 2019.

26f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico (Tecnólogo em Gestão Comercial) – Instituto Federal da Paraíba, Campus Guarabira, 2019.

"Orientação: Prof. MSc. Rômulo Leite Amorim."

Referências.

1. Economia Solidária. 2. Gestão. 3. Vulnerabilidade. I. Título.

CDU 330.873

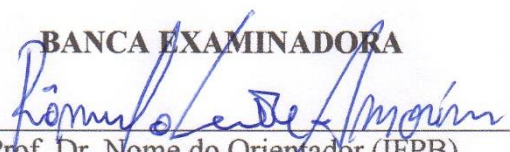
DAMIANA CELESTINO DOS
SANTOS

**Gestão de um empreendimento de economia solidária situado na cidade de
Guarabira-PB**

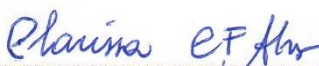
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
Superior de Tecnologia em Gestão
Comercial do Instituto Federal da Paraíba –
Campus Guarabira, como requisito
obrigatório para a obtenção do título de
tecnólogo em Gestão Comercial.

Defendida em: 04 / 12 / 2019


BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Nome do Orientador (IFPB)
Orientador



Prof. Dr. Nome do Examinador
Membro Examinador Interno



Prof. Dr. Nome do Examinador
Membro Examinador Externo

Dedico este trabalho primeiramente à Deus por ter me concedido o dom da vida e por ter me proporcionado a capacidade de concluir esse curso. A toda minha família, em especial aos meus pais, a meu orientador Rômulo Amorim, enfim a todos os meus professores por terem compartilhado um pouco de seus conhecimentos conosco. Obrigada por tudo!

AGRADECIMENTO

Este trabalho teve a contribuição de Tatiana Losano de Abreu, agradeço a Deus em primeiro lugar em seguida a o meu orientador Rômulo Amorim e a meus pais por estarem sempre comigo me dando força para que eu nunca desistisse.

Não se pode esquecer de todos os meus professores e colegas por estarem sempre comigo. Obrigada a todos!

“A solidariedade é o sentimento que melhor expressa o respeito pela dignidade humana”

Franz Kafka

RESUMO

A gestão têm empreendimentos na economia na economia solidária ainda é um assunto pouco conhecido nos dias atuais pelo fato de não ter uma relação direta com o sistema capitalista, sendo um tema que ainda precisa ser bastante discutido. A Gestão motiva e dá aos empreendimentos uma nova visão de negócios, abrindo portas para uma análise de mercado. Esse aspecto é fundamental para o desenvolvimento do empreendimento. Diante do exposto, o presente projeto tem como objetivo de diagnosticar o nível de vulnerabilidade em relação a aspectos da Gestão de um empreendimento de Economia Solidária situado em Guarabira-PB. Para tanto, o empreendimento de Economia Solidária escolhido para esta análise foi o “Mulheres Guerreiras do Mutirão” Como objetivos específicos, tem-se: Averiguar de forma que forma os integrantes do EES avaliam o processo de comercialização e venda do seu produto, verificar como eles percebem as práticas de Marketing desenvolvidas pelo grupo, analisar como os envolvidos no empreendimento entendem as necessidades do cliente em relação ao produto oferecido. Desta forma, esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, de caráter exploratório e descritivo, com viés quantitativo. Será aplicado um Teste de Vulnerabilidade, desenvolvido pela Agência de Desenvolvimento Solidário à todas as integrantes do grupo em questão os dados gerados foram analisados e gerou os resultados aqui apresentados..

Palavras-chave: Economia Solidária. Gestão. Vulnerabilidade.

ABSTRACT

Management in the solidarity economy is still a little known issue today because it does not have a direct relationship with the capitalist system, is a topic that still needs to be discussed. Management will motivate and give enterprises a new business vision, opening doors for market analysis. This aspect is fundamental to its development. Given the above, this project aims to diagnose the level of vulnerability in relation to Management aspects of a Solidarity Economy enterprise located in Guarabira-PB. Therefore, the Solidarity Economy enterprise chosen for this analysis was “Mutirão Warriors Women”, located in the city of Guarabira-PB. The product offered is the ecological soap they call warrior soap, they are produced with recycled food oil, this raw material is collected from some restaurants in the city that were once thrown away contributing to soil pollution. Women warriors are already targeting other household utility products such as detergents and disinfectants. The specific objectives are: To investigate how the EES members evaluate the marketing and sales process of their product, check how they perceive the marketing practices developed by the group, analyze how those involved in the project understand the needs of the company. customer in relation to the product offered. Thus, this research is characterized as a case study, exploratory and descriptive, with quantitative bias. A Vulnerability Test, developed by the Solidarity Development Agency, has been applied to all members of the group concerned to generate data that will support the survey results.

Keywords: Solidarity Economy. Management. Vulnerability

LISTA DE SIGLAS

EES – Empreendimento Econômico Solidário

IFPB – Instituto Federal da Paraíba

NUCAES – Nucleo Catalizador de
empreendimentos Solidarios

SEDUP – Secretaria de Educação Popular

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA	111
1.2	OBJETIVOS	13
1.3	Objetivo Geral	13
1.4	Objetivos Específicos	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1	ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL	13
2.2	ASPECTOS DA GESTÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA	14
3	METODOLOGIA	16
4	QUESTIONÁRIO	18
4.1	RESULTADOS AFERIDOS DO QUESTIONÁRIO	19
4.2	RESPOSTA DAS MULHERES ENTREVISTADAS DO EMPREENDIMENTO (TESTE DE VULNERABILIDADE)	19
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
6	CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
7	CRONOGRAMA	23
8	REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Em meio ao cenário desfavorável no que diz respeito às condições e forma de trabalho nas décadas de 1970 e 1980 no Brasil, nasceram propostas como reação à exclusão social dentro do mundo de trabalho. Surge, então, a Economia Solidária como fonte de renda, e também como contraponto ao mercado que visa apenas o lucro. Possui várias influências e raízes envolvendo o princípio do cooperativismo que se desenvolveu no século XIX (CARNEIRO, 2008). Economia Solidária - ES é definida como um conjunto de atividades econômicas que representam uma alternativa inovada para a geração de renda e para a inclusão social. A partir dela, forma-se uma corrente onde todos se auxiliam. Esta forma de organização do trabalho, a autogestão e cooperação, se configura como uma quebra de paradigmas em relação a forma clássica de organização da produção capitalista (TYGEL, 2011)

Desta forma, a ES possui também aspectos multidimensionais, sendo assim formada pela: I) Dimensão social: todos fazem parte de uma associação com idades distintas a favor de um bem comum em que todos saiam ganhando de forma democrática e igualitária; II) Dimensão Econômica: gera trabalho para os que não têm oportunidade, abrindo assim portas para o mercado, geração de renda para todos; III) Dimensão Ecológica: trabalha com produtos reutilizados seriam jogados no solo poluindo o meio ambiente; IV) Dimensão Organizacional e Técnica: todos fazem parte de um grupo colaborativo na qual destacam-se pela comercialização com o meio ambiente.

Uma das novidades promissoras da economia solidária reside em suas possibilidades de superar o padrão de subordinação e de vulnerabilidade própria formas típicas de economia dos setores populares, como a informalidade, as ocupações por conta própria, as microempresas e a agricultura familiar. Geralmente as iniciativas de apoio a esse campo se restringe a organizações maiores, notoriamente a grande e médias cooperativas (GAIGER, 2008).

Pode-se considerar que a Economia Solidária, mesmo sendo uma forma de produção que convive diretamente com o capitalismo, traz consigo aspectos de mudança, como uma alternativa ao sistema. As instituições que atuam com grupos populares, organizando unidades produtivas aos moldes de associações e cooperativas autogestionárias, devem estar preparadas para atuar na perspectiva da educação não formal e voltadas ao desenvolvimento das funções psicológicas de adultos pouco escolarizados ou sem escolarização, já que esses são os perfis da maioria dos empreendedores da ES (SINGER, 2007).

Porém, por mais que haja força de vontade entre os envolvidos com a economia solidária, existem obstáculos para a sustentabilidade deles, sendo alguns desses relacionados a prática de gestão. Não existe empreendimento sem gestão, pois será através dela que teremos a organização do processo de produção e comercialização. Se a gestão for ineficiente, a sustentabilidade do empreendimento será afetada. (PELOSI, 2012). Mesmo nos casos em que as organizações é administrada através do princípio da autogestão, é preciso ter uma gestão organizada, a fim de garantir a geração de renda e o fortalecimento dos princípios da autogestão.

Um gestor, em aspectos gerais, tem o objetivo de administrar empresas e instituições de maneira que estas venha alcançar seus objetivos. Assim sendo, tem como função planejar o melhor para a empresa de uma forma geral possibilitando o alcance de metas, planejando, organizando, liderando e controlando (OLIVEIRA, 2006).

Como destacado anteriormente, a ES tem como objetivo produzir, oferecer serviços e comercialização baseando-se em cooperação, ou seja, de maneira democrática e com administração horizontal, em que dentro do empreendimento todos têm uma função, porém ninguém é patrão. Isso mostra o grau de comprometimento de todos com a chamada “autogestão”. Diante desta forma diferente de organização, a gestão no campo da ES ainda é pouco explorada e existem muitos preconceitos em relação a essa organização. O fato de não buscar somente o lucro não significa que essas organizações não precisam produzir de forma eficiente, organizada, garantindo os princípios da ES, e também vender para gerar as sobras que serão repartidas para todos os envolvidos. Desta forma, elas também apresentam problemas de Gestão. Como por exemplo: Dificuldade de Marketing; Dificuldade de Comercialização; Controle de itens e custos; Treinamento e Recursos; definição do Preço e controle das vendas.

Refletir sobre a forma de gestão nas organizações, principalmente aquelas organizações que seguem os princípios da Economia Solidária é de grande importância para buscar auxilia-la em sua sustentabilidade, sendo também papel daqueles que pesquisam na área de gestão, como os futuros profissionais do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial.

Diante do exposto, esta pesquisa buscou responder ao seguinte questionamento: Qual o nível de vulnerabilidade em relação a aspectos da Gestão de um Empreendimento de Economia Solidária situado em Guarabira-PB?

O Empreendimento de Economia Solidária - EES escolhido para esta pesquisa foi “ Mulheres Guerreiras do Mutirão”. Este empreendimento tem um papel substancial muito importante para a comunidade da cidade de Guarabira-PB, organiza-

se como o EES, com vistas a geração de renda e preocupação com o meio ambiente.

Os produtos oferecidos por esse grupo de mulheres são produzidos através do óleo de cozinha reutilizados de restaurantes. Eles eram jogados em ralos onde iria direto para o solo, prejudicando o meio ambiente. Desta forma, além de geração de renda com o sabão artesanal, as mulheres guerreiras fazem o inverso do que a maioria das grandes indústrias fazem, contribuem para um planeta mais limpo e menos poluído. Esse é um gesto pequeno, mas que se todos no mundo fizessem algo parecido o mundo seria um lugar melhor se se viver onde não se visa apenas o lucro porém também valores.

Este trabalho visa diagnosticar o nível de vulnerabilidade em relação a aspectos da gestão a partir do olhar das participantes. Foi então diagnosticado através do “Teste de Vulnerabilidade” algumas das principais fraquezas do empreendimento. Pretende-se também:

- Averiguar os fatores de risco que podem gerar a fragilidade do empreendimento;
- Identificar os pontos fortes e fracos do respectivo empreendimentos solidários;
- Analisar o sistema de gestão do empreendimento de economia solidária;
- Analisar a visão das participantes no tocante a essa forma de empreendimento;

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir das diversas dimensões dos empreendimentos solidários abordado por varios estudiosos é possível se nortear a respeito da importancia e contribuição do respectivo tema, tendo em vista que o assunto é suma imporantia, uma vez que a partir dele se têm um vasto campo de conhecimento, dentro desse campo teremos a inclusão social, acesso ao trabalho e limitação da pobreza (SILVA, 2008).

2.1 ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL

Não há como falar de Economia Solidária sem citar suas principais identidades como exemplo a arte da autogestão e cooperação. Com início em meados do século 1990 na Europa, com a resistência ao capitalismo, a ES se fortalece no Brasil a partir da década de 1980 e faz com que milhares de brasileiros até hoje tenham oportunidades de trabalho, se inserindo no mercado e garantindo suas sobrevivências e sustento de toda família. Com o desenvolvimento desta forma alterativa de produzir, abriu novas portas de oportunidades onde existia o desemprego rural na produção invadida pelo impacto negativo da globalização da produção capitalista (ECOSOL, 2003)

Com a articulação de diversos atores, essa resistência contra o capitalismo reivindicando a economia social a inclusão e o bem comum a todos se manifesta na forma de iniciativas associativas e solidárias voltadas também à reprodução da vida,

mas que vão além disso, apontando para alternativas estruturais de organização da economia.

Os empreendimentos solidários podem ser considerados como elemento propulsor consistente de inclusão social e igualdade caso esse efeito se vincule umbilicalmente à racionalidade intrínseca de ditos empreendimentos, não apenas a fatores circunstanciais ou inespecíficos. Gaiger (2005) nos transmite a importância de um novo mercado, mesmo que considerado informal, porém que abre as portas de novas oportunidades para a população excluída do mercado de trabalho.

Criada no ano de 2010 pela gestão do governo Lula, a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) veio para fortalecer ainda mais a ES, proporcionando apoio as cadeias produtivas as articulações em seu retorno. O Brasil deu um grande passo com suas diversas Edições do Fórum Nacional que existem até hoje. Vale ressaltar também a criação de instâncias além do SENAES, como o FBES (Fórum Brasileiro de Economia Solidária) que representa esse grande momento no país, dando assim vez e voz à Economia Solidária, desde então crescendo e se multiplicando ainda mais (Ecosol,2003)

Dentro desse fórum são desenvolvidos fóruns estaduais e municipais para que assim possa ser estabelecido um vínculo mais próximo aos EES. O FBES envolve: Organização Social do Movimento de Economia Solidária; Redes de produção, comercialização e consumo; Marco legal; Educação; Comunicação; e Democratização do conhecimento tecnológico.

2.2. ASPECTOS DA GESTÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA

Para Andio (2003), apesar do dinamismo e da amplitude que o campo da ES solidária assume hoje, em diferentes países do mundo, a gestão das organizações que dele fazem parte ainda é tema pouco explorado, seja por causa dos preconceitos ideológicos existentes, seja por causa da falta de fundamentação teórica adaptada à natureza destas organizações.

A administração sempre foi, desde os seus primórdios, concebida como ciência originária da esfera "formal" da economia e destinada ao estudo das organizações que compõem esta esfera. Assim, a ciência econômica tradicional e as principais teorias das organizações deixaram de focar, em suas pesquisas, as organizações que, de certa maneira, se colocavam à margem da esfera institucionalizada e cujo funcionamento não correspondia aos padrões estabelecidos nas teorias. Percebe-se que são poucos os estudos no campo da teoria das organizações que consideram as particularidades das organizações que atuam no campo social (RAMOS, 1981; SERVA, 1996).

Segundo França (2004), em diferentes contextos societários, o termo

Economia Solidária parece indicar que atualmente estão emergindo novas formas de solidariedade. Essas novas formas de solidariedade fazem alusão à iniciativa cidadã, ao mesmo tempo que se opõem às formas abstratas de solidariedade, praticadas historicamente pelo Estado, de um lado, e às formas tradicionais de solidariedade marcadas pelo caráter exclusivamente comunitário. Para França (2004) a relação de solidariedade é o trabalho em conjunto, a dinâmica comunitária, que podem ser identificadas e visualizadas a partir dos empreendimentos de economia solidário, onde neles se presam e buscam pelo bem comum de todos, fazendo o ambiente de trabalho ficar melhor e mais propício.

As iniciativas desses projetos de EES, de produtos coletivos ainda se restringem a minoria das pessoas pois infelizmente ainda temos recursos limitados nessa área da economia, mas que graças a alguns programas está ganhando cada dia mais espaço e viabilidade, o incentivo é praticamente essencial para o crescimento desses empreendedores que produzem produtos de qualidade que de certa forma ajudam no desenvolvimento econômico do país (TYGEL, 2011).

Portanto, experiências associativistas e cooperativistas, em geral, marcadas por uma dinâmica comunitária do ponto de vista interno, mas ao mesmo tempo abertas ao espaço público, são alguns elementos que parecem constituir uma característica do fenômeno da Economia Solidária. Diante da diversidade de experiências, esse campo se apresenta bastante heterogêneo quanto ao conteúdo das iniciativas.

Em relação à comercialização desses produtos, ainda há uma forte predominância das dificuldades na infraestrutura logística, no planejamento financeiro, e na estrutura de mercado, ou seja, o espaço físico para a comercialização ainda é um problema. As mulheres do empreendimento “Sabão Guerreiro” ainda não possuem um espaço (loja própria) para poder realizar a comercialização, com isso elas vendem seus produtos em feiras locais o que dificulta muito a venda, dificultando também o trabalho de realização de Marketing. Seus clientes são também os vizinhos e amigos que, por sua vez, elogiam bastante o produto falando que é bom e de qualidade, porém a venda ainda é pequena pelo fato de ainda não existir uma melhor publicidade e reconhecimento do produto nas cidades circunvizinhas. O marketing está em constante evolução tanto para a comercialização quanto para a produção de acordo com a necessidade do cliente, tendo em vista que eles acompanham toda mudança de comportamento na sociedade (KOTLER, 1967).

Em relação à comercialização é necessário que a ciência, no caso, o empreendimento escolha mercados-alvo e que possa fornecer captação, manutenção para que assim possa obter principalmente a fidelidade dos clientes (KOTLER,

2000). Segundo Silva (2001) é preciso conquistar o cliente por meio não só de oferecer bons produtos mas também valores, umas das ferramentas mais importantes em relação ao produto é o marketing com ele se abre todas as portas fazendo o quase invisível ser reconhecido e valorizado ele se divide em Marketing Estratégico e o Operacional, onde o estratégico analisa constantemente os mercados de referencia do empreendimento observando o ciclo de vida dos produtos, vantagens e concorrências ou seja o mesmo visualiza a longo prazo já o Operacional enfatiza as atividades a curto prazo orientando a manutenção e o atendimento ao cliente em mercados atuais, preço e promoção fazendo o chamado “ Mix de Marketing”. Assim as vendas se tornarão mais propícias de acordo com a organização e necessidade do cliente para isso é preciso fazer uma pesquisa de mercado e fazer com oque o produto seja diferenciado dos demais oferecidos pela concorrência trazendo ao negócio a fidelidade dos clientes. A economia solidária trabalha com a AUTO GESTÃO, onde decisões são tomadas coletivamente e todos os integrantes do grupo trabalham coletivamente de maneira participativa e democrática, sem subordinação do trabalho ao capital e cada um respeita a opinião do outro.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa classifica-se como um estudo de caso, visto que são analisados aspectos de vulnerabilidade de um grupo de empreendedores específico. O estudo de caso se utiliza como um procedimento habitual com o objetivo de planejamento garantindo diferentes conhecimentos teóricos de determinado assunto (PEREIRA; GODOY; TERÇARIOL, 2009).

Esta pesquisa tem caráter exploratório e descritivo, já que busca explorar um problema fornecendo informações para uma investigação mais elaborada e descritiva.

Será utilizado o método quantitativo, que se caracteriza pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas (LAKATOS, 2008). Por isso, a coleta de dados se dará através da utilização de um questionário (Teste de Vulnerabilidade) a ser aplicado às integrantes do EES “Mulheres Guerreiras do Mutirão”.

O TESTE DE VULNERABILIDADE é uma técnica de análise de vulnerabilidade que buscou encontrar e tentar eliminar qualquer brecha ou falha que venha a ser prejudicial ao empreendimento ou seja o Teste de Vulnerabilidade serviu como ferramenta essencial para saber a necessidades do empreendimento, a aplicação desse teste é composta por análise composta por rotinas básicas buscando identificar falhas existentes na estrutura do grupo novas vulnerabilidades surgem a cada dia e é importante um bom planejamento para driblar e prevenir essa situação. O termo vulnerabilidade carrega em si a ideia de procurar compreender primeiramente

determinados conjuntos de elementos que caracterizam as condições de vida e as possibilidades de uma pessoa ou grupo (UNESCO, 2004). Em resumo esse teste é usado como pesquisa para identificar o nível de vulnerabilidade de um “negócio” ajudando no seu crescimento como no caso estudado temos um EES (Empreendimento Econômico Solidário) logo abaixo teremos um quadro das principais vulnerabilidades (problemas) sofridos por esses.

Principais Vulnerabilidades em comuns para todos os EES

PROBLEMAS	PROPOSTAS DE POLITICAS PÚBLICAS
<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de destinação de recursos específicos e permanência para o setor 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar Fundo Nacional de Economia Solidária, com recursos públicos e privados fontes locais, regionais, nacionais com gestão descentralizada
<ul style="list-style-type: none"> • Tratamento indiferenciado para acesso a recursos financeiros e segmento socialmente mais vulneráveis 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer linhas específicas de financiamento para comunidades de baixa renda, negras, indígenas, de mulheres de risco social e de portadores de necessidades especiais • Estabelecer linhas especiais para empreendimentos em sua fase inicial e para comercialização de produtos.
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades de acesso ao conjunto financeiro pelas operadoras de crédito popular. 	<ul style="list-style-type: none"> • Renovar as limitações legais impostas as limitações legais impostas às instituições operadoras de Créditos popular com ONG e OSCIPS para que possam oferecer outros serviços financeiros como seguros financeiros, poupança, título de capitalização e outros.
<ul style="list-style-type: none"> • Restrição de acesso a crédito nas instituições financeiras tradicionais em razão das garantias exigidas serem inadequadas para os empreendimentos econômicos populares solidários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar institutos as específicos e fortalecer redes de instituições financeiras locais, como cooperativas de crédito bancos e cooperativas • Constituir um sistema nacional de finanças solidárias.

De algumas décadas para os dias atuais esse quadro de vulnerabilidade teve medidas de mudanças consideráveis esse tipo e empreendimento ganhou novas forças e investimentos. Segundo GAIGER 2014, em seu livro (A economia Solidária no Brasil, uma análise de dados Nacionais) em parceria com a ECOSOL, nos mostra que os EES teve uma grande evolução onde temos informações em relação a mapeamentos de quase 20 mil empreendimentos, em sua maioria (60%) associações, em cinco regiões, trazendo um percentual de mais ou menos 3 mil pessoas associadas à Economia Solidária. Isso mostra o crescimento desses, estamos vivendo uma nova era em que tudo começa a fluir.

O questionário a seguir foi aplicado como teste de vulnerabilidade, e seu principal objetivo procurou entender as necessidades do grupo em relação a gestão onde envolvem aspectos como comercialização, práticas de marketing, necessidade do cliente e venda como vemos anteriormente nos objetivos específicos.

4 QUESTIONÁRIO

- 1.Os atuais produtos e serviços realmente satisfazem as necessidades dos clientes? (peso 2)
- 2.Em relação a avaliação dentro do empreendimento, vocês fazem alguma pesquisa para saber se o cliente está realmente necessário com produto oferecido? (peso 2)
- 3.Vocês têm conhecimento do mercado em que vendem seus produtos e da concorrência? (peso 2)
- 4.O empreendimento se mantém atento as atividades dos concorrentes? (peso 2)
- 5.O preço do produto ou serviço são sempre atualizados de tal forma que possam estar beneficiando todos do grupo? (peso 5)
- 6.O empreendimento tem uma equipe de vendas, comercialização treinadas, motivada, e sensível às mudanças do cliente? (peso 4)
- 7.O empreendimento tem um planejamento detalhado de marketing e vendas? Acompanhado, controlado e planejado? (peso 5)
- 8.Seu empreendimento apresenta resultados satisfatórios de retorno financeiros? (peso 5)
- 9.A elaboração do orçamento do empreendimento é um aspecto importante para a tomada de decisão do grupo? O empreendimento realiza orçamentário anual? (peso 5)
- 10.O empreendimento trabalha com um orçamento (dinheiro) obtido dos lucros em si? (peso 4)
- 11.Existe ou existia um controle financeiro no empreendimento? (peso 5)
- 12.Qual a atual posição financeira do empreendimento? (peso 5)
- 13.Os demonstrativos de resultados mensais são claros, precisos e suficientes para uma visão objetiva das contas do empreendimento? (peso 3)

14.O empreendimento tem ideia de custo, é guardado algum dinheiro para as novas compras do empreendimento? (peso 3)

15.A política de formação de preços é coerente, inclusive para com os descontos? (peso 5).

O teste acima foi desenvolvido pela Agência Nacional de Desenvolvimento Solidário – ADS (2009), onde o mesmo foi adaptado com uma linguagem mais informal para que as integrantes do empreendimento viessem entender as perguntas com mais clareza por serem em maioria analfabetas. A entrevista funciona como principal aspecto da pesquisa para GIL, 1995 a análise de dados possibilita o fornecimento de respostas a investigação, nos remetendo mais clareza do assunto abordado. O teste é composto por 15 (quinze) questões abertas no total onde as integrantes responderam de forma aleatória, a análise está sendo feita nos seguintes requisitos:

Cálculo da média (valor dado a questão/situação) X (Peso da questão) = valor/100

4.1. RESULTADOS AFERIDOS DO QUESTIONÁRIO

Avaliação entre 1 e 2,99

Se este for o resultado do empreendimento é bom rever tudo. O empreendimento precisa de ajuda urgentemente ao contrário não irá sobreviver.

Avaliação entre 3 e 4,99

Resultado sofrido, elevado grau de VULNERABILIDADE. Verificar as médias das questões de peso 4 e 5. Todo cuidado é pouco. Várias correções deverão ser feitas no curto prazo. Procure uma assessoria e/ou consultoria especializada em planejamento estratégico com prioridade em finanças em controle.

Avaliação entre 5 e 6,99

Resultado razoável para cima. Isto é, o empreendimento está atingido seus objetos de organização, controle e planejamento. É preciso ter um cuidado com as questões financeiras – controles financeiros, preços e resultados (peso 4 e 5). Caso as questões financeiras apresentem notas inferiores e essa média procure corrigi-las com rapidez.

Avaliação entre 7 e 7,99

Resultado muito bom. O empreendimento é modelo deve continuar nessa mesma rota está no caminho certo deve continuar assim com seus processos organizados. Parabéns.

Avaliação entre 8 e 10

Impossível existir! Todos os empreendimentos têm falhas. E a maior delas é a prepotência o melhor será refazer o questionário e ser mais honesto em relação a avaliação dos processos de gestão.

4.2 RESPOSTA DAS MULHERES ENTREVISTADAS DO EMPREENDIMENTO (TESTE DE VULNERABILIDADE)

1. “sim, todos falam que é um produto bom muitas vezes recebemos pedidos de outras cidades” (peso 02 recebendo 02)
2. “As vezes sim, mas não sempre” (peso de 02 recebendo 01)
3. “Sim, a concorrência não é muita em relação ao sabão”
4. “Mais ou menos, eles têm mais divulgação que agente
5. “NÃO, o preço são sempre os mesmos o serviço também por serem a mesmas pessoas” (peso 3 recebendo 2)
6. “NÃO, as mesmas que produzem são as que vende pelo fato de ser uma equipe pequena” (peso 2 recebendo 1)
7. “Temos um planejamento razoável, e a divulgação dos é feita no boca a boca estamos pensando em usar a rádio para divulgar mais”(peso 2 recebendo 2)
8. “SIM, o dinheiro dá para comprar novos materiais para a fabricação” (peso 3 recebendo 3)
9. “Para tomar decisões sim, o orçamento é feito a cada venda” (peso 4 recebendo 2)
10. “SIM, o empreendimento consegue se manter com o dinheiro obtido”(peso 2 recebendo 2)
11. Existe sim, apesar do lucro ser pouco somos organizadas em relação a custos”(peso de 5 recebendo 1)
12. “Continuamos investindo o pouco que conseguimos” (peso de 7 recebendo 1)
13. “NÃO, ainda deixa muito a desejar”(peso de 4 recebendo 1)
14. NÃO, ainda temos uma noção pouca em relação a custos” (peso de 7 recebendo 1)
15. Não oferecemos desconto pelo falo dos produtos nunca aumentarem o preço” (peso de 4 recebendo 2)

(Mulheres guerreiras do multirão).

Depois dos cálculos feitos, obtivemos o seguinte resultado:

Avaliação entre 3 e 4,99

Resultado sofrido, elevado grau de VULNERABILIDADE. Verificar as médias das questões de peso 4 e 5. Todo cuidado é pouco. Várias correções deverão ser feitas no curto prazo. Procure uma assessoria e/ou consultoria especializada em planejamento estratégico com prioridade em finanças em controle.

OBS; O empreendimento está com um quadro de vulnerabilidade muito alto

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Localizado no bairro do multirão, na região de Guarabira-PB, o empreendimento

”MULHERES GUERREIRAS DO MULTIRÃO” foi criado há três anos. O bairro é um local simples e está situado em uma zona periférica da cidade, composto por pessoas em sua maioria humildes. Foi criado em 2016 por um grupo de mulheres que são em sua maioria donas de casa em busca de fonte de renda e o principal produto comercializado pelas mulheres é o “ Sabão Guerreiro”, produzido com óleo de cozinha reutilizado de restaurantes. Isso mostra que, além de gerar uma fonte de renda para as integrantes, o empreendimento ajuda a preservar o meio ambiente tirando do solo incontáveis litros de “resíduos sólidos”.

Segundo Lopes e Dias (2019), o óleo vegetal é composto por uma mistura de substâncias com ácidos graxos insaturados que não apresentam salubridade alguma na água sendo então apolar e a água polar sendo separados por conta da densidade.

Como todo ES, esse empreendimento possui um sistema de organização de Autogestão onde decisões são tomadas coletivamente e de forma participativa, deixando de lado e eliminando a figura do patrão.

Em relação a comercialização ainda temos um grande déficit e o empreendimento ainda não possui um local de venda fixo e seus produtos são vendidos e divulgados em feiras da região e locais, tendo venda como principal objetivo de qualquer negócio, segundo Kotler (2013) esse aspecto nos traz a afirmação de que o empreendimento está no caminho certo, ou seja, quanto mais se vende mais se tem lucro, crescimento e evolução. Alguns dos principais colabores do empreendimento é o IFPB (Instituto Federal da Paraíba), NUCAES (Núcleo Catalisador de Empreendimento Solidários) e o SEDUP (Secretaria de educação popular) onde os mesmos costumam organizar feiras dentro do campus do IFPB, convidando não só o empreendimento aqui relatado mas também outros de Guarabira e região, onde os integrantes fazem troca de experiências dentro de “saberes e sabores” favorecendo a todos também com assessorias.

Em umas das primeiras visitas (mapeamento)feitas ao empreendimento, realizada no dia 09 de setembro de 2018, por alunos do curso de Gestão Comercial e técnico integrado de informática e alguns representantes do projeto NUCAES, foi utilizada a ferramenta BAMBÚ (metodologia voltada ao estímulo das potencialidades das comunidades, visando o seu fortalecimento e transformação). O objetivo desse método foi de estimular as mulheres a falarem aquilo que precisavam, tanto para o trabalho diário quanto para perspectivas futuras.

Nessa data, encontrava-se mulheres entre 20 e 70 anos donas de casa com filhos, com cerca de seis mulheres ao todo porém com convites e promessas de mais integrantes, o grupo sempre foi composto por apenas mulheres pelo fato dos homens não demonstrar tanto interesse. Na ultima visita realizada no dia 03 de setembro de 2019 o grupo se encontrou um pouco abatido com apenas três integrantes. A falta de recursos fez o mesmo decair pela

metade a produção dos produtos, porém os empreendedores não pensam em parar. De acordo com Sebastiana Gonçalves de Lima, conhecida no bairro como “Bastinha” (representante do grupo) ela relatou que “as dificuldades do grupo aumentaram muito, isso fez com o que elas desistissem”. Essas dificuldades em relação a vulnerabilidade, que, por mais que os recursos sejam limitado, uma boa gestão iria amenizar várias situações, como é o caso do dinheiro que entra e sai (ativo e passivo) como utilizar o dinheiro apurado (lucro) assim seria possível um melhor resultado, é então nesse aspectos e outros que entra o profissional de Gestão Comercial para dar assistência e assessoria a um empreendimento como esse, uma característica também muito importante é a forma de divulgação dos produtos o Marketing elas até então não possuem estratégia alguma de marketing a não ser o “boca a boca” como elas mesmos falaram, isso dificulta bastante pois vivemos em uma era de informação onde quem divulga mais vende mais. Como todo EES a organização adota o sistema altogestional (decisões tomadas entre o grupo) se não bem estabelecida pode gerar confrontos entre o grupo no caso de um não aceitar a opinião do outro.

O dinheiro adquirido na venda dos produtos ainda não garante renda suficiente para a sobrevivência das integrantes do grupo, algumas trabalham na reciclagem e uma das já é aposentada. Esse dinheiro é mais como complemento de renda, mas a expectativa para elas, como disseram em meio ao teste, é ter sucesso no empreendimento graças à parceria com o projeto NUCAES (IFPB) as mulheres estão com expectativa de novos treinamentos para a produção de: sabão líquido, em pasta e amaciante uma visão que elas têm e que segundo elas pretendem alcançar.

O principal produto comercializado, como vemos, é o sabão guerreiro composto por: óleo de cozinha (reciclado), soda cáustica e essência o óleo é adquirido de doações feitas por três restaurantes da cidade de Guarabira-PB cujo o proprietário se chama “seu Valdez” dono de uma rede de restaurantes da região. A produção continua na ativa entretanto com necessidade de se expandir esse sendo um dos principais objetivos das empreendedoras relatam algumas demandas que ainda precisam alcançar como:

- **Mais apoio financeiro (acessibilidade a crédito)**
- **Local de venda fixo (loja física)**
- **Treinamento em relação a gestão (uma das principais preocupações)**
- **Canais de divulgação.**

Em uma breve análise de comparação entre as datas 09 de setembro e 03 de outubro, apesar da diminuição de integrantes, o empreendimento avançou significativamente pelo fato de:

- **Já ter uma ideia de custo**

- **Ter uma logomarca própria (desenvolvida pelo projeto NUCAES)**
- **Fardamento padronizado**
- **Embalagem**
- **Conhecimento de feiras locais**

Até então uma das últimas feiras que o grupo havia participado teria sido a de Logradouro – PB, segundo elas “a melhor” pois haviam vendido todas as “barras de sabão” foram vendidas de 12 a 13 ao todo, cada peça custou R\$6,00 (preço fixo) e ainda permanecem com o mesmo preço.

6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estando teste de vulnerabilidade já em aplicado e analisado é possível concluir que o processo de análise nos deixa uma ideia clara da situação do empreendimento “Mulheres Guerreiras do Multirão”. O empreendimento se mostra através do questionário uma nota super elevada com fraquezas em relação à estratégia de vendas, Marketing, vendas, ou seja, na Gestão em si. Com o teste de vulnerabilidade podemos encher facilmente que esse empreendimento nos têm uma alta taxa de vulnerabilidade, pelo fato de as integrantes não terem em mente uma qualificada ideia de custo e não terem um profissional (gestor) para lhes darem uma devida assessoria.

Avaliação entre 3 e 4,99

Resultado sofrido, elevado grau de VULNERABILIDADE, Verificar as médias das questões de peso 4 e 5. Todo cuidado é pouco. Várias correções deverão ser feitas no curto prazo. Procure uma assessoria e/ou consultoria especializada em planejamento estratégico com prioridade em finanças em controle.

Em relação a toda projeto estudado em cima da pesquisa feita podemos concluir que temos ainda uma demanda bastante complexa de melhorias nesse empreendimento precisa-se de mais motivação e seriedade por parte das políticas públicas da cidade, infelizmente algumas integrantes ainda precisam se colomover a um dos "lixões" que se têm no bairro em busca de objetos reciclados para garantir mais um complemento na renda. Se tivéssemos mais investimentos em projetos solidários como esse na região teríamos fonte de renda garantida e família mais estruturadas. Na maioria das vezes essas pessoas não são nem vistas por políticos que só sabem prometer e só dão as caras de quatro em quatro anos, quando precisam do voto de cada um daqueles cidadãos.

7 CRONOGRAMA

Este projeto é desenvolvido por etapas em diferentes estágios que se desenvolve no decorrer de meses. Teremos então a baixo a representação por meio de um cronograma onde teremos as atividades que foram realizadas.

8 REFERÊNCIAS

Otávio J Oliveira et al. **Gestão da qualidade: Tópicos Avançados**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 243 p.

O que é Economia Solidária? Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/o-que-e-economia-solidaria.htm>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONE, Marina de Andrade. **FUNDAMENTOS DA METODOLOGIA CIENTIFICA**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 199 2. Ed.

ECONOMIA SOLIDARIA: Entrevista com Paul Singer. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho **A problemática da economia solidária: um novo modo de gestão pública?** 2004. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512004000100004>. Acesso em: 05 set. 2018.

GAIGER, Luiz Inácio Germany. **A economia solidária no Brasil: uma análise de dados nacionais**. São Leopoldo: Oikos Editora, 2014. 160 p.

GAIGER, Luiz I. et al. **A economia solidária no RS: viabilidade e perspectivas**. 15. ed. Não Sei: Cedope, 1999. (MOVIMENTO SOCIAIS). REFERÊNCIAS SELECIONADAS

DANIEL TYGEL (Brasília). Fórum Brasileiro de Economia Solidária. **O que é Economia Solidária**. 2011. Disponível em: <<https://cirandas.net/fbes/artigos-e-reflexões>>. Acesso em: 04 mar. 2011.

KLOTTER, Philip. Marketing. São Paulo: Editora Atlas, 1985. 595 p.

REFERÊNCIAS SELECIONADAS

<http://www.univasf.edu.br/~ricardo.aramos/disciplinas/ESI2009_2/Aula02.pdf>. Acesso em: 12 out. 2015.

(1998), **Kotler e Armstrong. Principios de Marketing**. 9. ed. Rio de Janeiro: Pearson - Importado, 1998.

BRASIL, Unisol. **PROJETO ECOSOL SP PROMOVE ATIVIDADES NO DIA NACIONAL DA ECONOMIA SOLIDÁRIA**. 2017. Disponível em:

<<http://www.unisolbrasil.org.br/?s=economia+solidaria>>. Acesso em: 26 fev. 2018.

BRASIL. Daniel Tygel. Fórum Brasileiro de Economia Solidária (Org.). O que é Economia Solidária. 2011. Disponível em: <<https://cirandas.net/fbes/o-que-e-economia-solidaria>>. Acesso em: 12 out. 2017.

ZANELI, José Carlos. **Interação humana e gestão:** a construção psicossocial das organizações de trabalho. São Paulo: Narbal Silva, 2008. 76 p. Casa do psicólogo, 2008..